



FARJALLAT, Célia Siqueira. Um bruxo em meu caminho.
Correio Popular, Campinas, 07 abr. 2000.

Um bruxo em meu caminho

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT

Há quem depare com mendigos, bandoleiros, ou gente comum, boa e humilde, ao longo do caminho. Um poeta deparou com uma pedra, e deste fato tão simples, fez um poema muito especial.



Eu deparei com um bruxo, sem aparência de Merlin nenhum. Era mestiço, pobre, epilético, usava óculos, e quando pequeno morou no morro do Livramento no Rio. A família era humilíssima: a mãe, lavadeira; o pai, pintor de paredes. Em pequeno, vivia pela redondeza caçando passarinhos. Passou por escolinhas simples, aprendeu francês com um padeiro, e foi descobrindo a vida, sem pressa alguma.

Tão original era seu pensamento que, iniciou o mais profundo de seus livros pelo próprio óbito. "Expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara do Catumbi. Tinha sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos, e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! ..."

E contando seus feitos, do fim para o começo, ou de trás para diante, lá foi meu amigo feiticeiro narrando suas aventuras, que nada possuem de grandioso como as de Sinbad, o Marinheiro, ou de Marco Polo, na China, nem mesmo com as peripécias de Hans Staden no Brasil antigo.

Tudo em sua viagem me parece simples, sem lances de ousadia e de heroísmo, como as aventuras de D. Quixote de la Mancha e de seu fiel escudeiro Sancho Pança. E, contudo, aprendi muito mais com o bruxo carioca, criador da teoria do Humanitismo, inventor de um Alienista maluco, e dos tipos femininos mais enigmáticos, como Capitú e Helena, do que com dúzias de outros autores. As lições, os exemplos, os enigmas invadem as páginas de seus livros, e tomam conta da gente.

Machado de Assis, esse mago, foi grande também nos monólogos. Dentre todos, prefiro o da agulha e da linha, um primor de observação. Resumindo: a agulha sempre abriu caminho nas costuras. Ia à frente, diligentemente, furando o tecido da roupa da rica senhora. Mas, na hora da festa, ficava em casa, no cestinho de costura, enquanto a linha folgava, dançava e divertia-se. Um professor, certamente, um filósofo, percebeu o fato, e apenas comentou: "O mesmo me acontece. Já fui agulha para muita linha ordinária..." E mais não disse, nem seria preciso.